

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

LUIZ HENRIQUE SANTOS VIEIRA

**PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE FINTECHS: UMA ANÁLISE
NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES**

São Cristóvão
2019.2

LUIZ HENRIQUE SANTOS VIEIRA

**PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE FINTECHS: UMA ANÁLISE
NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe, em cumprimento às normas do Estágio Curricular regulamentadas pela Resolução nº 69/2012/CONEPE, para obtenção da Graduação em Administração de Empresas.

Orientadora: Profa. Dra. Carina Angelica dos Santos

São Cristóvão
2019.2

LUIZ HENRIQUE SANTOS VIEIRA

**PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE FINTECHS: UMA ANÁLISE NO BANCO
DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de
Administração da Universidade Federal de Sergipe em 16/10/2019 para obtenção
do título de bacharel em administração.**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carina Angelica dos Santos

Profa. Ma. Lea Cristina Silva Bomfim

Prof. Me. Ronalty Oliveira Rocha

São Cristóvão
2019.2

Dedico este trabalho à minha mãe Maria de Lourdes, a minha amada Rafaela, aos meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que em Sua infinita sabedoria e bondade me proporcionou o privilégio de ingressar na faculdade dos meus sonhos, e por ter me conduzido até aqui de cabeça erguida e com a certeza de que as pedras no meio do caminho não foram de todo mal, mas sim aprendizado.

A minha mãe, Lourdes, por ter me ensinado o caminho justo e reto para se alcançar os objetivos da vida, que é através dos estudos, trabalho e empenho, um dia de cada vez. Por ter me amparado e me estendido a mão nos momentos difíceis.

Aos meus irmãos Felipe, Juliane e Patrícia e aos amigos (os que ficaram e os que partiram) pelo amor, cuidado e carinho, por terem me apoiado através de palavras de incentivo, por vibrarem comigo a cada desafio ultrapassado e, sobretudo pela amizade incondicional.

A minha companheira de todos os momentos, Rafaela, por me incentivar a continuar mesmo quando estava difícil. Por todo amor e carinho que me ofereceu e que foram importantes para passar por esse período com firmeza.

Aos colegas de curso e amigos que fiz durante esses anos, por cada momento de aprendizado, de troca de experiências, por cada momento de gargalhada e de muito estudo e por terem me tornado uma pessoa melhor.

Aos mestres e doutores do saber que tive o privilégio de conhecer e absorver o conhecimento transmitido, pelo acolhimento, pela dedicação e pelo amor ao que fazem.

Por último, mas não menos importante, um agradecimento especial ao Prof. Me. Eduardo Alberto da Silva Farias e a Profa. Dra. Carina Angelica dos Santos, por terem aceitado serem meus guias nessa jornada, pela sabedoria transmitida. Pela compreensão e apoio num dos piores momentos que já passei na vida e por me ajudarem a seguir de cabeça erguida até o final.

“Vocês podem alcançar o que acreditam
que podem. Confiem, creiam e tenham fé.”

Thomas S. Monson.

RESUMO

Com a adoção cada vez maior de soluções tecnológicas na área financeira impulsionadas por empresas denominadas Fintechs, surgem os bancos digitais, que chegam ao mercado ditando um novo modelo de negócio, inovador, desburocratizado, barato e com foco no cliente. Segundo o Fintechlab, portal referência em Fintechs no Brasil, em novembro de 2017 já existiam 375 Fintechs atuantes no país. O objetivo deste trabalho é identificar a produção acadêmica a respeito do tema Fintech, no banco de teses e dissertações da CAPES. A pesquisa se caracteriza como descritiva. Os dados foram coletados por meio de consulta a materiais bibliográficos disponíveis referente ao tema, tais como em livros, periódicos, revistas, artigos da imprensa e sites institucionais e especializados. Foi ainda consultado catálogo de teses e dissertações da CAPES para levantamento de estudos realizados na área de Fintechs. A análise dos dados se deu por meio da análise qualitativa básica e de estatística descritiva simples para demonstrar a quantidade dos estudos científicos desenvolvidos sobre Fintechs. Os resultados mostraram que o Mestrado Profissional concentra o maior número de pesquisas, logo seguido pelo Mestrado Acadêmico. Os estudos se concentram entre os anos 2017 e 2018, denotando que o interesse do tema Fintech para produção acadêmica é recente. Desta forma constata-se que a Administração é a área e conhecimento que concentra a maior parte das pesquisas e que a temática se destacou nas áreas da própria administração, a estratégia e competitividade. Já em relação as instituições com maior número de pesquisa sobre fintechs se destacaram a FGV (SP) e a UNISINOS.

Palavras-chave: mercado financeiro. bancos tradicionais. bancos digitais.

ABSTRACT

With the increasing adoption of technology solutions in the financial field driven by companies called Fintechs, digital banks have emerged, coming to the market dictating a new, innovative, less bureaucratic, cheap and customer-focused business model. According to Fintechlab, Fintechs reference portal in Brazil, in November 2017 there were already 375 Fintechs operating in the country. The objective of this paper is to identify the academic production on the theme Fintech, in the CAPES thesis and dissertation database. The research is characterized as descriptive. Data were collected by consulting available bibliographic materials related to the theme, such as books, journals, magazines, press articles and institutional and specialized websites. A catalog of CAPES theses and dissertations was also consulted to survey studies conducted in the Fintechs area. Data analysis was performed through basic qualitative analysis and simple descriptive statistics to demonstrate the amount of scientific studies developed on Fintechs. The results showed that the Professional Master concentrates the largest number of researches, soon followed by the Academic Master. The studies are concentrated between 2017 and 2018, showing that the interest of the Fintech theme for academic production is recent. Thus it can be seen that Management is the area and knowledge that concentrates most of the research and that the theme stood out in the areas of management itself, strategy and competitiveness. Regarding the institutions with the largest number of research on fintechs, FGV (SP) and UNISINOS stood out.

Keywords: financial market. Traditional banks. Digital banks.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Evolução do Sistema Financeiro Brasileiro.....	14
Quadro 2: Principais bancos tradicionais e digitais do Brasil.....	23
Quadro 3: Comparativo de Serviços.....	26
Quadro 4: Comparativo entre um banco tradicional e um banco digital.....	27
Quadro 5: Síntese dos estudos levantados.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do número de Fintechs no Brasil.....	21
Gráfico 2: Evolução do número de Bancos Digitais no Brasil.....	23
Gráfico 3: Pesquisas por grande área de conhecimento.....	32
Gráfico 4: Pesquisas por instituição de ensino superior.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Iniciativas Fintech em 2015.....	18
Tabela 2: Iniciativas Fintech em 2016.....	19
Tabela 3: Iniciativas Fintech em 2017.....	19
Tabela 4: Iniciativas Fintech em 2018.....	20
Tabela 5: Iniciativas Fintech em 2019.....	21
Tabela 6: Taxas de Bancos Tradicionais x Bancos Digitais.....	26
Tabela 7: Pesquisas por modalidade de programas de pós-graduação.....	31
Tabela 8: Pesquisas por ano.....	31
Tabela 9: Pesquisas por área de conhecimento.....	31
Tabela 10: Pesquisas por área de concentração em Administração.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BB - Banco do Brasil

BCB - Banco Central do Brasil

BNDE - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

BNH - Banco Nacional de Habitação

CETIP - Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos

CMN - Conselho Monetário Nacional

COPOM - Comitê de Política Monetária

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

SELIC - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

SFH - Sistema Financeiro da Habitação

SFI - Sistema de Financiamento Imobiliário

SUMOC - Superintendência da Moeda e do Crédito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 OS BANCOS E O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.....	12
2.2 MERCADO FINANCEIRO: CONCEITO E TIPOLOGIAS.....	15
2.2.1 Tipos de mercado financeiro	16
2.3 AS FINTECHS.....	17
2.3.1 Evolução das fintechs no Brasil.....	18
2.3.2 Os Bancos Digitais no Brasil	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1 QUESTÕES DE PESQUISA.....	28
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	28
3.3 COLETA DE DADOS.....	29
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	29
3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DIREÇÕES FUTURAS.....	37
6 REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Os bancos são uma das organizações mais antigas que existem e, até certo ponto da história, esses estabelecimentos se enquadravam como meros guardadores de dinheiro que enriqueciam através dos seus clientes (CORAZZA, 2000).

Sendo um dos primeiros seguimentos a utilizar a tecnologia da informação a seu favor, os bancos tentaram se tornar mais eficientes em suas operações, visando maior celeridade em determinadas tomadas de decisões (NIENABER, 2017).

No entanto, parece que tais eventos não foram suficientes para eliminar a antiga sensação que os bancos trabalham para o próprio enriquecimento, pois eles foram incapazes de reduzir as altas taxas cobradas, a burocracia, as longas filas em suas agências dentre outros gargalos que geram insatisfação aos clientes (KLEIJ, 2017).

Com a crise financeira de 2008, a confiança dos clientes no sistema financeiro e nos bancos ficou abalada de forma a gerar uma raiva do sistema (GELIS, 2017). Foi exatamente nesse contexto de mudanças que se observou o surgimento das empresas de tecnologia financeira, conhecidas também como Fintechs, sendo alternativas inovadoras, baratas e eficientes no oferecimento de serviços financeiros frente aos bancos tradicionais (FINTECHLAB, 2017).

Segundo o Fintechlab (2017), portal referência em Fintechs no Brasil, em novembro de 2017 já existiam 375 Fintechs atuantes no país, em relação às 244 iniciativas registradas no levantamento de fevereiro do mesmo ano, representando um aumento aproximado de 53%. Tais dados são relevantes pois caracterizam o acelerado avanço destes empreendimentos e demonstram uma gama de oportunidades para empreender e inovar no setor financeiro com agilidade e praticidade.

No Brasil, o surgimento e ascensão dos bancos digitais marcou uma nova era dos serviços bancários nacionais. O principal acontecimento que encabeçaria o surgimento dos bancos digitais foi o avanço das Fintechs. Estas últimas têm suas equipes formadas em sua grande maioria por jovens, que se inspiram nas ideologias empreendedoras do Vale do Silício para a criação de negócios de sucesso onde a experiência do usuário é o foco e tecnologia é a mais importante ferramenta, tudo isso com o aporte de investidores (JULIO, 2016).

Os estudos relacionados a fintechs ainda são incipientes no Brasil, mas o

contexto atual e o estudo, por meio de revisão bibliográfica, propiciam a observação do fenômeno do surgimento desse tipo de organização, razão pela qual, utilizando-se desse instrumento, busca-se **identificar a produção acadêmica a respeito do tema Fintech, no banco de teses e dissertações da CAPES.**

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Vergara (2006, p. 13), problema é uma questão ainda sem resolução, onde as respostas são buscadas através da pesquisa. Essa questão pode estar ligada a uma lacuna epistemológica ou metodológica, dúvida em relação a uma afirmação geralmente aceita ou a necessidade de entender e explicar uma situação cotidiana. Nesse sentido, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **quais aspectos de negócios do tipo fintechs têm sido abordados em trabalhos publicados no banco de teses e dissertações da CAPES?**

1.2 OBJETIVOS

Neste subtópico estão apresentados os objetivos gerais e específicos que nortearam o presente trabalho de conclusão de curso.

1.2.1 Objetivo Geral

Vergara (2006) define que o objetivo geral é o resultado que se espera alcançar, e quando alcançado, dá a resposta ao problema pesquisado. Diante disso, problema de pesquisa deste trabalho buscará **identificar a produção acadêmica a respeito do tema Fintech, no banco de teses e dissertações da CAPES.**

1.2.2 Objetivos Específicos

Já os objetivos específicos, para Vergara (2006), são os desmembramentos do objetivo geral, que neste trabalho seguem da seguinte forma:

- Classificar as modalidades de programas de pós-graduação com maior número de trabalhos sobre fintechs;
- Reconhecer as principais áreas de conhecimento com pesquisas atreladas às fintechs;

- Apresentar as áreas da administração que mais se interessam pela temática fintech, conforme estudos consultados;
- Nomear as instituições com maior número de pesquisas sobre fintechs.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa pretendeu identificar a produção acadêmica a respeito do tema Fintech, no banco de teses e dissertações da CAPES. Conforme Zavolokina et al. (2016), apesar da crescente importância das *FinTechs*, o fenômeno “*FinTech*” tem poucas informações teóricas. Por ser um assunto relativamente novo, vale ressaltar que trará uma contribuição de elevada importância.

Este trabalho, portanto, justifica-se do ponto de vista teórico uma vez que possibilitará aos acadêmicos encontrarem uma proveitosa fonte para realização de pesquisas diversas sobre o tema, aprofundando os estudos na área do seu interesse.

Do ponto de vista prático, os resultados desta pesquisa contribuem para que as instituições bancárias tradicionais possam usufruir de informações relevantes e promissoras para inovar o atendimento e manter ou até mesmo atrair novos clientes e/ou parceiros, bem como reavaliar seus serviços e produtos, visando entregar aos seus clientes melhores experiências.

Por outro lado, a pesquisa serve de fonte de informação para potenciais clientes que ainda não saibam a respeito das fintechs, vindo a contribuir para melhor tomada de decisão na escolha de quais produtos ou serviços financeiros consumir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Está organizado em quatro partes diferentes que constitui a compreensão do todo, onde a primeira trata de uma abordagem resumida sobre a origem e desenvolvimento dos bancos no contexto geral e especificamente no Brasil; a segunda aborda a definição das Fintechs, suas características e desenvolvimento; a terceira apresenta os bancos digitais e seu desenvolvimento do Brasil, distinguindo as diferenças existentes entre bancos tradicionais e bancos digitais.

2.1 OS BANCOS E O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Os bancos são das organizações mais antigas existentes no mundo e suas atividades datam de séculos atrás.

A origem dos bancos comerciais, bancos de troca ou bancos de depósito como também eram chamados, está associada às atividades dos negociantes de moedas estrangeiras, [...] os quais se viram obrigados a manter depósitos seguros e passaram, por isso, a chamar-se de banqueiros[...] (CRUMP, 1981, p. 144 apud CORAZZA, 2000, p.102, grifo nosso).

Com o desenvolvimento do sistema financeiro, à medida que os bancos dominaram mais espaço para cuidarem dos recursos dos indivíduos, encontraram a fórmula para seu enriquecimento e subsistência (CORAZZA, 2000, p. 103).

Ainda segundo o autor, num primeiro momento eram caracterizadas como pequenas instituições, em grande quantidade, e isoladas em certas áreas e a principal atividade era a recepção de depósitos, com o propósito de apenas guardar o dinheiro. Em seguida, começaram a utilizar o dinheiro proveniente de depósitos a vista como forma de geração de mais dinheiro, através de empréstimos bancários.

Os bancos começaram a viabilizar os empréstimos interbancários, sendo esta prática responsável por permiti-los obterem reservas adicionais, acelerando o processo de depósitos. Surgiu o Banco Central como peça chave de estabilidade do sistema financeiro e de regulação das entidades financeiras. Percebe-se o desenvolvimento dos bancos na forma atual com suas estruturas e procedimentos. (CORAZZA, 2000).

Nienaber (2017) complementa que ao longo da história os bancos foram responsáveis pela maior parte das inovações na indústria financeira, desde a

concepção do cartão de crédito nos anos 1950 ao início do uso dos caixas eletrônicos nos anos 1970. Tais inovações mudaram a forma como as pessoas acessam e pagam por serviços e produtos.

Tais instituições tornaram-se cada vez mais presentes na vida das pessoas, intermediando sua vida financeira ao influenciar a forma como lidam com o seu dinheiro, o que fica nítido quando se precisa pagar contas ou até mesmo contratar um empréstimo. Segundo a definição do BCB, bancos comerciais são:

[...]instituições financeiras privadas ou públicas que têm como objetivo principal proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar, a curto e a médio prazos, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, as pessoas físicas e terceiros em geral. A captação de depósitos à vista, livremente movimentáveis, é atividade típica do banco comercial, o qual pode também captar depósitos a prazo. Deve ser constituído sob a forma de sociedade anônima e na sua denominação social deve constar a expressão "Banco" [...] (BCB, 2017, grifo nosso).

Como observado, os bancos comerciais como são conhecidos hoje, passaram por uma evolução ao longo do tempo que possibilitou o incremento de tecnologia e a estruturação dos seus procedimentos, tornando-se as instituições que intermediam as relações entre pessoas e empresas com o sistema financeiro. Esse intermédio de relações é operacionalizado por meio do sistema financeiro nacional, temática discutida a seguir.

Em relação ao sistema financeiro brasileiro, especificamente no que diz respeito ao surgimento dos bancos é resultado de uma série de eventos históricos que estão interligados e dão um panorama do desenvolvimento do sistema financeiro no país.

Segundo Neto (2004), o surgimento dos bancos no Brasil teve desenvolvimento incipiente e estava diretamente ligado a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil no ano de 1808, onde no mesmo ano o primeiro banco, chamado Banco do Brasil (BB) foi criado através de Ato Real de D. João VI, tendo como detentores das ações os grandes comerciantes da Corte e sendo administrado por pessoas ligadas diretamente ao rei.

As atividades do banco foram iniciadas em 1809; entretanto, a instituição foi fechada em 1829, devido ao prejuízo obtido com as exportações e à volta de D. João VI a Portugal, levando grande parte do lastro metálico depositado. O segundo Banco do Brasil foi criado em 1833, mas não conseguiu integralizar o capital para a sua instalação (CAMARGO, 2009, p. 27).

Destaque-se que a “[...] vinda de D. João VI e da família real [...] promoveu a abertura dos portos e acordos comerciais com a Europa e as colônias.” (CAMARGO, 2009, p. 27).

No entanto,

Em 1853, surgiu um novo Banco do Brasil, fruto da fusão do Banco do Brasil, fundado em 1851, por Mauá, com o Banco Comercial do Rio de Janeiro, principais instituições bancárias à época. A fusão foi promovida [...] com vistas à implementação de uma reforma financeira, onde a nova instituição [...] ficou responsável exclusivo pelas emissões de papel moeda. Essa função foi perdida em 1864, em meio a uma crise monetária e bancária e quase levou a instituição à falência (NETO, 2004, p. 13).

Camargo (2009) aponta ainda que o sistema bancário ainda não estava desenvolvido, contando apenas com poucos bancos isolados, sendo predominante a presença dos bancos estrangeiros cuja principal atividade era o oferecimento de empréstimos comerciais. Não havia uma cadeia de agências interligadas que pudessem atender aos clientes, sendo os bancos estrangeiros.

Ainda segundo Camargo (2009), no ano de 1920 foi iniciado o processo de nacionalização e fortalecimento do sistema bancário brasileiro que desencadeou uma série de eventos importantes que contribuíram para a estruturação do sistema financeiro e bancário brasileiro (Quadro 1).

Quadro 1 - Evolução do Sistema Financeiro Brasileiro

(continua)

ANO	EVENTO
1920	Desenvolvimento de mecanismos de financiamento interno e pelo estabelecimento de um sistema bancário efetivamente nacional.
1921	Criação da Inspetoria Geral dos Bancos e limitação as atividades dos bancos estrangeiros. Aprovado o regulamento para a fiscalização dos bancos e das casas bancárias.
1934	Criação das Caixas Econômicas Federais e a consequente expansão da rede bancária doméstica e dos depósitos bancários.
1934 -1937	As Constituições de 1934 e 1937 determinaram a nacionalização dos bancos estrangeiros e proibiram a posse de bancos no Brasil por não residentes.
1945	Criada a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), responsável pelo controle do mercado monetário.
1946	A Constituição de 1946 permitiu o livre acesso dos bancos estrangeiros ao sistema financeiro nacional.
1952	Criado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), para fomento e financiamento de empreendimentos que contribuíssem para o desenvolvimento do país.

Quadro 1 - Evolução do Sistema Financeiro Brasileiro

(conclusão)

1964	Reforma financeira, criação do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), do Banco Nacional de Habitação (BNH), do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil em substituição à SUMOC.
1966	São instituídos os bancos de investimento e o FGTS.
1970	Aumento da internacionalização financeira.
1976	Criada a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).
1979	Implementado o Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC).
1986	Criada a Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP).
1996	Instituição do Comitê de Política Monetária (COPOM).
1999	Introdução da sistemática de “metas para a inflação” como diretriz para a fixação do regime de política monetária.
2001	Instituição da Cédula de Crédito Bancário.

Fonte: Elaborado a partir de Camargo (2007)

Tais eventos resultaram na estruturação funcional e operacionalização do Sistema Financeiro Nacional, com seus órgãos de controle e todas as instituições financeiras que a compõe.

2.2 MERCADO FINANCEIRO: CONCEITO E TIPOLOGIAS

Segundo Gitman (2010), mercados financeiros são caracterizados como locais onde há o encontro de ofertantes e demandantes por fundo que podem negociar simultaneamente visando satisfazer as suas necessidades.

Numa definição mais formal, o mercado financeiro é um ambiente que reúne tomadores de recursos (agentes deficitários), investidores (agentes superavitários), instituições financeiras, além dos próprios produtos e instrumentos (crédito e investimentos, por exemplo) que são transacionados entre esses agentes, os poupadores e os tomadores (MARTINS, 2017).

Fernandes (2018) explica que as unidades superavitárias são aqueles indivíduos que possuem um montante financeiro excedente e que entregam por um momento seu dinheiro para outra pessoa, através de depósitos bancários, planos de previdência investimentos em algum título, etc.

Ainda segundo o autor, as unidades deficitárias representam aqueles indivíduos que necessitam de capital, e que o tomam por intermédio de bancos, através de produtos financeiros como financiamentos e empréstimos que atendam às suas necessidades.

Fernandes (2018) esclarece ainda que as instituições financeiras, tais como os bancos, corretoras, fundos, sociedades distribuidoras etc., são as responsáveis por

promover o encontro entre as unidades superavitárias e deficitárias.

2.2.1 Tipos de mercado financeiro

São quatro os grandes mercados que formam o sistema financeiro. São eles: mercado monetário, mercado de câmbio, mercado de crédito e mercado de capitais. A seguir explica-se a finalidades destes bem como suas características.

No **mercado monetário** são realizadas as operações de transferências de recursos de curto prazo, tais como as que ocorrem no mercado interbancário, ou seja, entre as instituições financeiras ou entre estas últimas e o Banco Central (BC). O principal objetivo do mercado monetário é promover o equilíbrio da liquidez da economia injetando ou retirando moeda do mercado. Se essa moeda for estrangeira, as trocas são operacionalizadas pelo **mercado de câmbio** tendo o BC responsável pela administração, controle e fiscalizações destas operações (MARTINS, 2017).

O **mercado de crédito** é caracterizado pela captação de recursos de investidores pelas instituições financeiras para emprestar a pessoas físicas e jurídicas, por exemplo, empréstimo pessoal, cheque especial, financiamentos, etc. Neste mercado o BC também atua como controlador, fiscalizador e estabelece normas (MARTINS, 2017).

Já o **mercado de capitais** se refere ao mercado onde empresas que precisam de capital para ampliar seus negócios recorrem a empréstimo de investidores. Tal recurso pode ainda ser utilizado para investimentos como aquisição de outras empresas, por exemplo (MARTINS, 2017). É também nesse mercado que as ações e obrigações (títulos de longos prazo) são negociados no mercado de capitais (GITMAN, 2010). Ressalte-se ainda, nesse contexto, o papel das instituições financeiras, as quais são responsáveis por intermediar as operações dentro do mercado financeiro e são as operadoras do sistema financeiro (MARTINS, 2017).

Segundo Gitman (2010), as principais instituições financeiras que atuam no mercado são os bancos comerciais, cooperativas de crédito, companhias de seguro, caixas econômicas, fundos de investimento e de pensão. Essas entidades atraem e captam fundos de pessoas físicas e jurídicas e os emprestam para outras pessoas, empresas e órgãos governamentais. No tópico a seguir, aborda-se, especificamente as instituições financeiras bancos comerciais.

2.3 AS FINTECHS

Segundo Torrens (2017), o mercado financeiro, especificamente o setor bancário vêm enfrentando mudanças ao longo dos anos objetivando proporcionar maior fluidez e segurança nas operações financeiras, sobretudo com a disponibilização de novos canais de distribuição e operação através de tecnologias baseadas na internet.

No entanto, embora a maior parte dos bancos ofereçam seus produtos e serviços por meio da internet e aplicações para dispositivos móveis, nem sempre a implementação de mudanças - e isso inclui a inserção de soluções tecnológicas – são capazes de dissolver por completo as deficiências existentes em grandes instituições financeiras tradicionais. Elas ainda não sabem lidar tão bem com a velocidade das mudanças proporcionadas pela tecnologia, algo que vem ocorrendo gradativamente ao longo dos anos (TORRENS, 2017).

Observando as fragilidades e problemas existentes nestas instituições, as empresas da área de tecnologia e grupos de investidores apostaram e continuam apostando na concepção de organizações voltadas a área financeira com alto potencial disruptivo a fim de transformar a forma como seus clientes cuidam das finanças (MEAD, 2017).

Por vários anos os bancos competiram com outros bancos utilizando campanhas de marketing audaciosas na tentativa de atrair a maior quantidade de clientes abrindo muitas agências e tornando a poupança mais rentável (GLASS; TRUSZEL, 2017). Porém, a partir de 2015 essa pressão competitiva estava relacionava também com milhares de startups de Fintech e poderosos gigantes da tecnologia, que detinham recursos financeiros suficientes para investir nas áreas mais interessantes de serviços bancários, aproveitando seus próprios modelos de negócios e milhões de clientes.

Segundo o Fintechlab (2016, p. 3), as Fintechs são “iniciativas que aliam tecnologia e serviços financeiros trazendo inovações para pessoas e empresas.” Isso significa a oferta de produtos e serviços com experiências de uso focadas nos clientes; maior eficiência; transações mais rápidas e custos reduzidos (FINTECHLAB, 2016).

Impulsionadas primordialmente pelas ondas de inovação de Londres, Nova York, Vale do Silício (terra de grandes empresas como Google, Facebook, Apple e Microsoft, por exemplo), Tel Aviv, Singapura, Shangai, estas empresas ganharam e

continuam ganhando o mundo, sendo registrados o desenvolvimento de diversas iniciativas de Fintech em vários países emergentes. Com esse avanço da tecnologia financeira, não custou para que Fintechs provenientes dessas partes do mundo desembarcassem no Brasil, sobretudo nos setores de empréstimos e pagamentos (FINTECHLAB, 2017), sendo assim:

O principal propósito destas empresas é a criação de soluções na área das finanças que mudem a forma como as pessoas e outras organizações lidam com seus recursos financeiros. Trata-se de uma grande oportunidade para transformar um setor cada vez mais engessado em algo mais dinâmico, eficiente, livre de amarras burocráticas e sobretudo inovador. Atraindo a atenção dos entusiastas do mundo da tecnologia e principalmente de jovens talentos, a ideia de mudar a realidade das plataformas financeiras existentes não parece ser um desafio, mas uma grande aventura que tem trazido enormes benefícios para a área financeira nos últimos anos. Trata-se de uma revolução (JULIO, 2016).

Menat (2017) salienta que a origem e crescimento das Fintechs se deu basicamente como consequência da raiva das pessoas relacionada ao sistema bancário, o que favoreceu a inovação financeira. Gelis (2017) destaca que essa raiva pelos bancos se deu, sobretudo com a crise de 2008, onde muitos clientes tiveram perdas financeiras em consequência dos escândalos e fraudes no setor bancário.

Enquanto os bancos tradicionais tentam disponibilizar aos seus clientes uma gama de serviços financeiros, as empresas de Fintech atuam focando em um serviço específico (crédito, *funding*, negociação de dívidas, empréstimos, *bitcoin*, etc.), o que dá a vantagem de investir na qualidade do serviço, oferecendo ótima experiência ao cliente, com o intuito de se tornar as melhores da categoria (GLAS e TRUSZEL, 2017).

2.3.1 Evolução das fintechs no Brasil

As iniciativas de Fintech começaram a ser identificadas a partir do ano 2015, período em que foram realizados levantamentos detalhados a respeito dessas organizações, suas áreas de atuação e o número total de iniciativas (Tabela 1).

Tabela 1 – Iniciativas Fintech em 2015

(continua)

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
API Conectividade	1	1%
Analytics Big Data	5	6%
Bitcoin	6	7%
Empréstimo Negociação	11	13%
Funding	10	12%
Gestão Financeira	11	13%
Investimentos	8	9%

Tabela 1 – Iniciativas Fintech em 2015

(conclusão)

Pagamentos	26	31%
Seguros	7	8%
TOTAL	85	100%

Fonte: Radar Fintechlab de setembro, 2015.

Conforme a Tabela 1, no ano 2015 foram identificadas pouco mais de 80 iniciativas Fintech em território brasileiro divididas inicialmente em 9 categorias (FINTECHLAB, 2015). Em 2016 (Tabela 2) o número de Fintechs já ultrapassava o de duzentas iniciativas em todo território nacional, colocando o Brasil à frente dos demais países da América Latina, conforme aponta o (FINTECHLAB, 2016).

Tabela 2 – Iniciativas Fintech em 2016

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Câmbio	4	2%
Cryptocurrency e Blockchain	12	6%
Eficiência Financeira	18	9%
Empréstimo	28	14%
Funding	13	7%
Gerenciamento Financeiro	31	15%
Investimentos	17	9%
Pagamentos	67	33%
Seguros	11	5%
TOTAL	201	100%

Fonte: Radar Fintechlab de setembro, 2016

É possível notar ainda na Tabela 2, que no levantamento realizado em 2016, alguns bancos digitais apareceram na categoria de Pagamentos, a exemplo do Banco Neon e do Banco Maré e logo do lado aparece o Nubank que até então se enquadrava na referida categoria por ser apenas um cartão atrelado a um aplicativo de eficiência financeira (FINTECHLAB, 2016).

Como pode ser observado na Tabela 3, o número de iniciativas Fintech em 2017 cresceu para 375 no Brasil, o que representa um crescimento de 36% no número total de Fintechs se comparado ao número de 244 iniciativas identificadas no levantamento de fevereiro do mesmo ano (FINTECHLAB, 2017).

Tabela 3 – Iniciativas Fintech em 2017

(continua)

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Bancos Digitais	6	2%
Câmbio	9	2%
Cryptocurrency e DTL	15	4%
Eficiência Financeira	37	9%
Empréstimo	58	16%
Investimentos	29	8%

Tabela 3 – Iniciativas Fintech em 2017

(conclusão)

Funding	19	5%
Gestão Financeira	59	16%
Multiserviços	10	3%
Negociação de dívidas	16	4%
Pagamentos	90	24%
Seguros	27	7%
TOTAL	375	100%

Fonte: Radar Fintechlab de novembro, 2017.

A Tabela 3 mostra o avanço das Fintechs que em 2017 atingiram um número de 375, sendo o destaque para a categoria dos Bancos Digitais, que apresentou 6 dos primeiros bancos desse seguimento (Neon, Next, Original, BTG Pactual, Inter e Sofisa Direto) que começava a ganhar força em solo brasileiro (FINTECHLAB, 2017).

Já em 2018, conforme Fintechlab (2018), o número total de iniciativas Fintech atingiu o patamar de 453 em funcionamento, um aumento de 78 novas empresas em relação ao levantamento realizado no ano anterior (Tabela 4).

Tabela 4 – Iniciativas Fintech em 2018

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Bancos Digitais	8	2%
Câmbio e Remessas	14	3%
Cryptocurrency e DTL	28	6%
Eficiência Financeira	49	11%
Empréstimo	70	16%
Investimentos	24	5%
Funding	20	4%
Gestão Financeira	70	16%
Multiserviços	9	2%
Negociação de dívidas	19	4%
Pagamentos	105	23%
Seguros	37	8%
TOTAL	453	100%

Fonte: Radar Fintechlab de agosto, 2018.

A Tabela 4 demonstra que a grande maioria das Fintechs se concentram nas categorias de Pagamentos (23%), Gestão Financeira (16%) e Empréstimos (16%). Observa-se o crescimento dos bancos digitais cujo número passou de 6 para 8, sendo que o seguimento representa um percentual de 2% no total de Fintechs que foram levantadas.

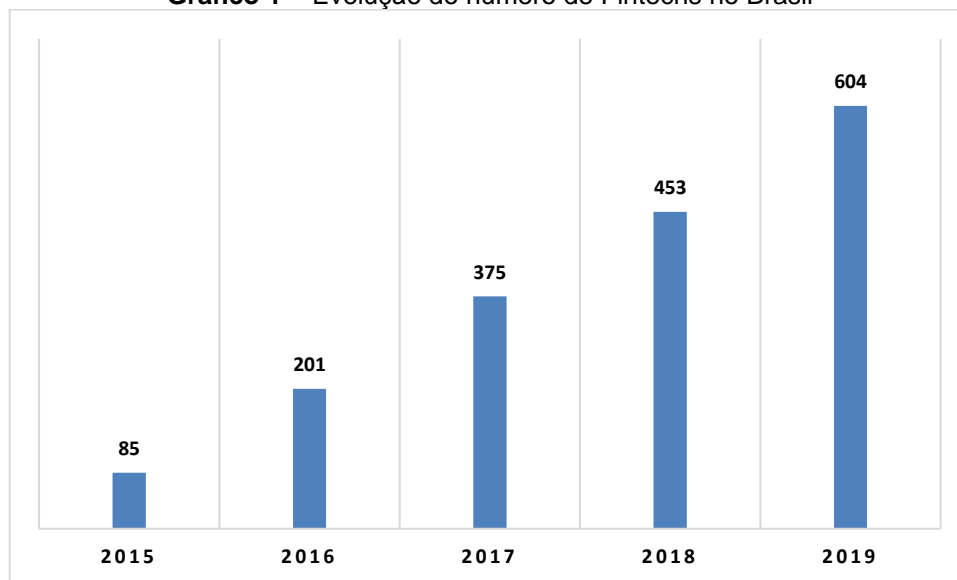
Segundo o levantamento mais recente, conforme mostra a Tabela 5, o número de iniciativas Fintech em solo brasileiro atingiu o número de 604 frente aos 453 registrados no levantamento anterior realizado em agosto de 2018, demonstrando um crescimento consistente das iniciativas de tecnologia financeira (FINTECHLAB, 2019).

Tabela 5 - Iniciativas Fintech em 2019

CATEGORIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Bancos Digitais	12	2%
Câmbio	14	2%
Cryptocurrency e DTL	36	6%
Eficiência Financeira	75	12%
Empréstimo	95	16%
Investimentos	38	6%
Funding	25	4%
Gestão Financeira	90	16%
Multiserviços	12	2%
Negociação de dívidas	19	3%
Pagamentos	151	25%
Seguros	37	6%
TOTAL	604	100%

Fonte: Radar Fintechlab de junho, 2019.

O Gráfico 1 mostra a evolução do número de iniciativas de Fintech no Brasil no período de 2015 a 2019. Com base nesses dados foi possível perceber o crescimento acentuado ao longo dos anos, demonstrando assim, que se trata de uma realidade no mercado financeiro brasileiro cuja tendência é o desenvolvimento de tecnologias que visam melhorar a vida financeira das pessoas e empresas (FINTECHLAB, 2019).

Gráfico 1 – Evolução do número de Fintechs no Brasil

Fonte: Elaborado com base em dados do Fintechlab (2015-2019).

Associado ao desenvolvimento das fintechs surgiram também os bancos digitais, modalidades de negócios que são discutidas no tópico a seguir.

2.3.2 Os Bancos Digitais no Brasil

Mead (2017) diz que embora os grandes bancos dominem o cenário financeiro

mundial, oferecendo produtos e estrutura de crédito que nós conhecemos e utilizamos no dia a dia, eles não são mais os únicos *players* do mercado.

A evolução dos serviços financeiros digitais através das Fintechs já é evidente, tanto que o Banco Central criou um grupo de trabalho interno para avaliar através de estudos as inovações em tecnologia financeira e seus impactos nos sistemas de pagamentos, dessa forma acompanhando as transformações no sistema financeiro brasileiro (FINTECHLAB, 2017).

E refletindo essa tendência de transformação, o CMN mediante a publicação da Resolução nº 4.480 de 25 de abril de 2016 que versa acerca da abertura e fechamento de contas através da internet e dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*) inaugurou um novo estágio transformador no sistema bancário brasileiro. Foi após a decisão do Conselho que os primeiros bancos digitais no Brasil começaram a surgir (CONTA-CORRENTE, 2016).

Mead (2017, p. 6) complementa ainda que “os bancos digitais estão competindo com seus pares físicos por depósitos de clientes. Tudo gira em torno do acesso e conveniência”.

Bancos digitais são aqueles que têm sua operação 100% digital, isso se refere diretamente ao uso da tecnologia, sobretudo da internet como ferramenta primordial para suas operações como abertura e fechamento de contas através de dispositivos móveis, operações financeiras, investimentos, alteração de cadastro, etc. tudo sem sair de casa ou a partir de qualquer lugar (HONORATO, 2018).

Existem bancos tradicionais que estão investindo em tecnologia de *internet banking*, aplicativos, contas digitais e canais de atendimento, disseminando a ideia que são “bancos digitais”. No entanto, Nienaber (2017) explica que os bancos tradicionais foram desenvolvidos na era pré-internet e que a sua infraestrutura tecnológica foi estabelecida e organizada de tal forma a disponibilizar produtos e serviços através das agências. Bancos com tais características são considerados como digitalizados, pois, inserem soluções digitais para tentar amenizar os entraves existentes em suas operações e atrair mais clientes.

É válido destacar que enquanto o número das principais instituições bancárias tradicionais são de 5, os bancos digitais já somam, até agora, um total de 12 instituições, podendo aumentar nos próximos anos. O Quadro 2 lista os principais bancos tradicionais e digitais do Brasil, segundo levantamento realizado pelo Portal Fintechlab.

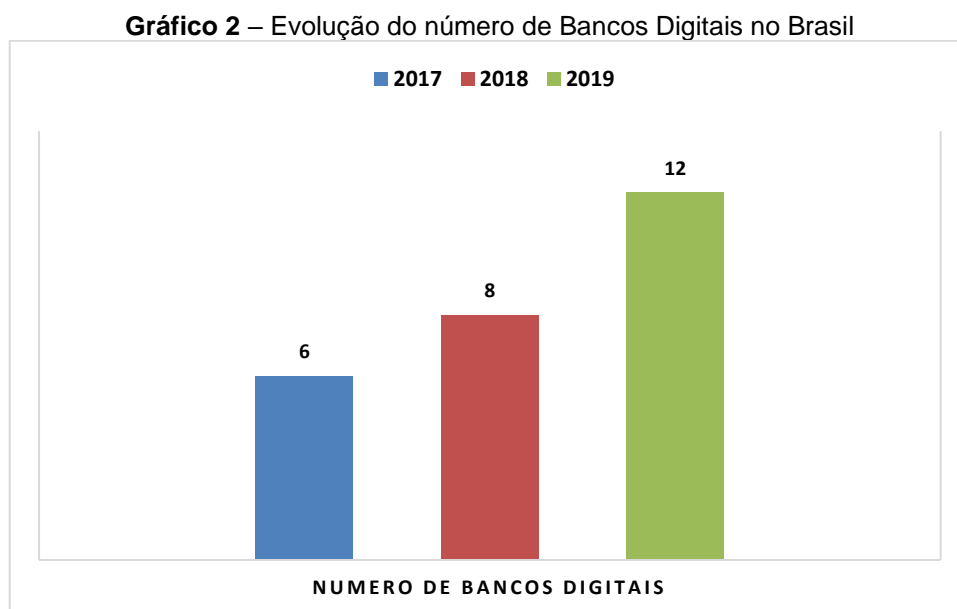
Quadro 2 - Principais bancos tradicionais e digitais do Brasil

BANCOS TRADICIONAIS	BANCOS DIGITAIS	
Banco do Brasil	Agibank	C6Bank
Bradesco	Banqi	Modalmais
Caixa Econômica Federal	Banco Inter	Neon
Itaú	Banco Maré	Next
Santander	Banco Original	Nubank
	BTGPactual	Sofisa Direto

Fonte: Elaborado com base no Report Fintechlab, 2017 e Radar Fintechlab 2019.

O crescimento das Fintechs foi decisivo para o surgimento e ascensão dos bancos digitais como alternativas mais eficientes frente aos bancos tradicionais. O Gráfico 2 mostra a evolução do número de bancos digitais no Brasil, através do primeiro levantamento em 2017 até o mais atual em 2019 feito pelo portal Fintechlab, que mostra a Categoria “Bancos Digitais” em processo de ascensão.

No ano 2017 haviam 6 bancos digitais, no ano 2018 o número subiu para 8, e conforme último levantamento realizado em junho de 2019, o número atual de bancos digitais no Brasil é 12, número que representa mais que o dobro dos principais bancos tradicionais brasileiros.



Fonte: Elaborado com base em dados do Fintechlab (2017-2018).

Segundo levantamento realizado pela Forbes (2019) em 23 países para identificar em um *ranking* os melhores bancos do mundo, foi verificado que no Brasil, dos 5 bancos que apareceram na lista, os 3 primeiros lugares ficaram com os bancos

digitais: Nubank, Inter e Neon. Nos dois últimos lugares apareceram o banco Itaú e Caixa Econômica Federal. A pesquisa levou em consideração a satisfação dos clientes medidas em 5 critérios: confiança, termos e condições, atendimento ao cliente, serviços digitais e consultoria financeira.

O **Banco Inter** foi fundado pela MRV Engenharia com o nome de Intermedium no ano de 1994, a instituição foi concebida como uma financeira que atuou no mercado de passivos, atraindo recursos de terceiros, bem como no mercado de ativos, através de Crédito Imobiliário, Crédito Corporativo, Crédito ao Consumidor e Consignado.

O aumento dos investimentos na instituição possibilitou seu crescimento, passando de financeira para banco e ampliando sua abrangência de Minas Gerais para nível Nacional, o que resultou no lançamento da primeira conta 100% digital do Brasil.

Somente em 2017, a instituição passou a se chamar Banco Inter, refletindo sua nova identidade visual no mercado. É considerado o banco digital mais completo do Brasil pela cartela de produtos financeiros que não pesam no bolso dos clientes.

O banco conta com conta-corrente sem taxas de manutenção e também não cobra taxas para saques na rede 24 Horas. Oferece cartão de crédito, mas sem programas de fidelidades. Uma das grandes vantagens do Banco é ter um *home broker*, que é um espaço que conecta os clientes ao pregão eletrônico no mercado de capitais. Sem contar nas opções de investimentos variados.

A **Neon Pagamentos** era chamada de Contro.ly, uma startup financeira fundada em 2014 e que disponibilizava a seus clientes uma conta vinculada a um aplicativo de controle financeiro e um cartão pré-pago que levava o mesmo nome da startup. O propósito era ajudar as pessoas a controlar os gastos sabendo exatamente em quais despesas o dinheiro era mais gasto.

Em 2016, a Contro.ly se torna o Banco Neon, banco digital que ganhou muita popularidade entre o público jovem, porém em 2018, o banco sofreu liquidação extrajudicial, decretada pelo BC, passando a atuar apenas como Neon Pagamentos, mas mantendo todos os serviços ofertados anteriormente.

Ele possui a vantagem de não cobrar taxa de manutenção para movimentação, o depósito se dá através de boleto ou transferência assim como os demais bancos digitais, possui cartões de débito e crédito, além de contar com a possibilidade de um cartão virtual.

O grande diferencial da Neon são os Objetivos, área exclusiva para poupar dinheiro, onde o cliente cria um objetivo de viagem ou estudos, por exemplo, e o banco automaticamente guarda o dinheiro aplicando em CDBs de liquidez diária até atingir o objetivo.

O foco da Neon é o público jovem que está começando a lidar com o dinheiro, e uma das estratégias da empresa é a educação financeira. A Neon é conhecida por enviar dicas de como economizar dinheiro, incentivar o uso consciente do cartão de crédito, além de promover entre os clientes o desafio das 52 semanas para guardar dinheiro e investir. A desvantagem é que a Neon cobra por saques na rede 24 Horas e o cliente só tem direito a 01 saque, 01 emissão de boleto e 01 transferência gratuita, após isso taxas, pequenas são cobradas.

O **Nubank** foi criado em 2013, na cidade de São Paulo, com o intuito de resolver problemas financeiros através do uso intenso de tecnologia. E a princípio se tratava apenas de um cartão atrelado a um aplicativo de finanças pessoais, mas recentemente se tornou uma conta digital. O Nubank é referência em Fintech na América Latina pelo seu crescimento exponencial ao longo dos anos de atividade, contando atualmente com 5 milhões de clientes.

A conta digital do Nubank conta com transferências e emissão de boletos sem tarifas, cartão de débito, cartão de crédito sem anuidade e com programa de fidelidade e vantagens da própria empresa, podendo ainda investir o saldo da conta em RDBs e render mais que a poupança além da opção de guardar dinheiro, com liquidez diária rendendo 100% do CDI. Porém, para realizar saques nos terminais da rede 24 Horas, os clientes pagam uma taxa por cada operação.

O Quadro 3 mostra, em resumo, a comparação entre os três bancos digitais citados, mostrando três características e suas respectivas taxas: taxa de manutenção, transferências, saques e débito.

Quadro 3 - Comparativo de Serviços

INSTITUIÇÃO	TAXA DE MANUTENÇÃO	TRANSFERÊNCIAS	SAQUES	DÉBITO
Banco Inter	Não cobra	Não cobra	Grátis na rede 24 Horas	Sim
Neon	Não cobra	Primeira transferência: grátis - Demais transferências para outros bancos: R\$ 3,50	Primeiro saque do mês, na Rede 24: grátis. Demais saques: R\$ 6,90	Sim
Nubank	Não cobra	Não cobra	R\$ 6,50 por saque Banco 24h	Sim

Fonte: Site das Instituições, 2019.

Forbes (2019) esclarece que essa tendência de adesão aos bancos digitais se deve e muito ao público jovem que não consegue compreender ou arcar com as altas taxas de juros cobradas pelas instituições tradicionais e por isso recorrem aos bancos digitais. E embora os bancos tradicionais venham implementando melhorias em seus aplicativos e canais digitais, esse esforço não tem revertido a insatisfação dos seus correntistas em relação aos serviços prestados.

Insatisfação com os bancos tradicionais se deve, dentre outros motivos, aos diversos gargalos e inconvenientes que essas instituições possuem e que vão desde as longas filas, a demora no atendimento, ao excesso de burocracia com papéis e as altas tarifas cobradas (FORBES, 2019).

A Tabela 6 mostra um infográfico elaborado pelo Portal Cointimes, que expõe a discrepância de valores das taxas cobradas pelos bancos tradicionais em comparação aos bancos digitais.

Tabela 6 – Taxas de Bancos Tradicionais x Bancos Digitais

BANCOS TRADICIONAIS	CUSTO MENSAL	CUSTO ANUAL	BANCOS DIGITAIS	CUSTO MENSAL	CUSTO ANUAL
Bradesco	33,75	405,00	Next	9,99	120,00
Caixa	29,91	358,00	Inter	0,00	0,00
Itaú	33,98	407,00	Nubank	0,00	0,00
Santander	35,17	422,00	Neon	0,00	0,00
Banco do Brasil	29,29	351,00	Banco Original	9,90	118,00

Fonte: Portal Cointimes, 2018.

A diminuição da confiança nos bancos tradicionais se deve também ao não cumprimento da promessa de manter o dinheiro dos clientes seguro, e isso fica evidente na qualidade dos serviços oferecidos (KLEIJ, 2017).

Gelis (2017) é claro ao afirmar que os banqueiros, assim como pessoas da cadeia hoteleira, da imprensa e de linhas aéreas, de alguns anos atrás, não perceberam o processo de “uberização” destes seguimentos. Os bancos por sua vez, não contavam que uma onda de tecnologia financeira pudesse atingi-los. Conforme pode ser observado na Quadro 4, existem várias diferenças entre os bancos tradicionais e os bancos digitais.

Quadro 4 - Comparativo entre um banco tradicional e um banco digital

CARACTERÍSTICAS	BANCOS TRADICIONAIS	BANCOS DIGITAIS
Agências	Físicas	Virtuais
Tarifas	Altas e variadas	Baixas ou zero taxas
Gerente	Possui	Não possui
Filas	Na maioria das vezes	Não possui
Papéis	Sempre	Documentos Digitais
Tempo de espera	Elevado	Muito baixo
Caixas eletrônicos	Possui (próprios)	Rede 24 Horas
Abertura de contas	Presencial	Virtual
Atendimento	Majoritariamente pessoal	Predominantemente impessoal

Fonte: o próprio autor com base nos sites das instituições.

O processo de abertura de conta em um banco digital é todo realizado através do próprio aplicativo, enviando fotos dos documentos e uma *selfie* apenas, concluindo em um tempo médio de 15 minutos (HONORATO, 2018).

Honorato (2018) complementa ainda que nos bancos tradicionais praticamente tudo é resolvido pessoalmente na agência física para abrir uma conta, enfrentando filas com elevado tempo de espera que podem variar de 55 minutos a 2 dias de frustração.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo visa esclarecer como foi realizada a pesquisa, apresentando os procedimentos de metodologia científica que foram utilizados neste Trabalho de Conclusão de Curso. A primeira parte apresenta as questões de pesquisa, a segunda trata do delineamento, a terceira explica como se procedeu a coleta de dados, a quarta trata da análise dos dados, enquanto a quinta aborda as limitações da pesquisa.

3.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Vergara (2006, p. 19) afirma que “as questões funcionam como um roteiro de pesquisa” e que ao longo do estudo deverão ser respondidas. Logo, foram elaboradas as seguintes questões para a presente pesquisa:

- a. Quais as modalidades de programas de pós-graduação com maior número de trabalhos sobre fintechs?
- b. Quais as principais áreas de conhecimento com pesquisas atreladas às fintechs?
- c. Quais as áreas da administração que mais se interessam pela temática fintech, conforme estudos consultados?
- d. Quais as instituições com maior número de pesquisas sobre fintechs?

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa é de **natureza** qualitativa. Todas as informações abordadas são de fontes bibliográficas que serão interpretadas de forma a alcançar o objetivo do estudo, como também levantados os trabalhos realizados em relação a palavra “*fintechs*”.

Martins e Theóphilo (2009) explicam que na pesquisa qualitativa o pesquisador desenvolve a descrição de um cenário, identificando os temas e assuntos abordados para assim proceder com a análise dos dados, através de interpretações ou conclusões a respeito do contexto pesquisado, de forma pessoal e teórica, apresentando os resultados obtidos e lançando mais perguntas a serem aprofundadas.

Quanto aos fins, a presente pesquisa se qualifica como descritiva. Segundo Vergara (2006, p. 42) este tipo de pesquisa “tem como finalidade expor as características de determinada população ou determinado fenômeno, podendo também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”.

Com relação aos **meios** utilizados é classificada como bibliográfica. Martins e Theóphilo (2009) esclarece que a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado que visa explicar e discutir um assunto, tema ou problema através de informações publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos, dentre outros. No caso da presente pesquisa, foram considerados publicações da fintechlab e análise de trabalhos do banco de teses e dissertações da CAPES.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio do catálogo de teses e dissertações da CAPES com informações pertinentes ao assunto pesquisado através de levantamento de informações a respeito das Fintechs, seu desenvolvimento e panorama atual, bem como informações a respeito dos bancos digitais, sua ascensão e desenvolvimento no Brasil, buscando dessa forma contribuir para a resposta e os resultados da presente pesquisa.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Foi realizada análise qualitativa básica por meio do material que compõe o referencial teórico coletado na pesquisa bibliográfica, onde buscou-se dados a respeito da evolução das Fintechs e os principais bancos digitais.

Para Merriam (1998), a pesquisa básica ou genérica inclui descrição, interpretação e entendimento; identifica padrões recorrentes na forma de temas ou categorias e pode delinear um processo. Complementarmente, utilizou-se uma análise estatística simples, que partiu da coleta de trabalhos científicos no banco de teses e dissertações da base CAPES, onde a partir da seleção do nome “*fintechs*”, detectou-se estudos acadêmicos voltados para este tema. Logo após, extratificou-se as respostas por tipo de trabalho, ano de publicação, instituição de ensino, área de conhecimento.

Desta forma, foi possível conhecer as características da distribuição dos dados

por meio de estatística descritiva simples, produzindo informações quantificáveis, por meio da coleta, apresentação e caracterização dos dados, tornando a pesquisa descritiva.

3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Deve-se reconhecer uma das limitações deste trabalho que está relacionada ao fato da escolha do assunto aqui abordado ser relativamente novo, onde as pesquisas na área de Fintech ainda estão em processo de desenvolvimento, necessitando, portanto, de um cuidado maior ao se tratar do tema, bem como as fontes pesquisadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo dados obtidos pelo catálogo de teses e dissertações da CAPES, foi possível verificar que o número de pesquisas realizadas utilizando a palavra “fintech” foi de 33, sendo 20 em Mestrado Profissional e 13 em Mestrado, conforme Tabela 7.

Tabela 7 – Pesquisas por modalidade de programas de pós-graduação

TIPO	QUANTIDADE %	NÚMERO
Mestrado Profissional	59%	20
Mestrado	38%	13
Doutorado	3%	1
Total	100%	34

Fonte: Catálogo CAPES, 2019.

Na filtragem por ano verificou-se que as pesquisas sobre “fintech” se concentraram nos anos de 2017 e 2018, sendo os números 9 e 25, respectivamente, como mostra a Tabela 8.

Tabela 8 – Pesquisas por ano

ANO	QUANTIDADE %	NÚMERO
2017	26%	9
2018	74%	25
Total	100%	34

Fonte: Catálogo CAPES, 2019.

Na filtragem por área de conhecimento, conforme Tabela 9, os números apontaram que a área Administração concentra o maior volume de pesquisas a respeito das Fintechs.

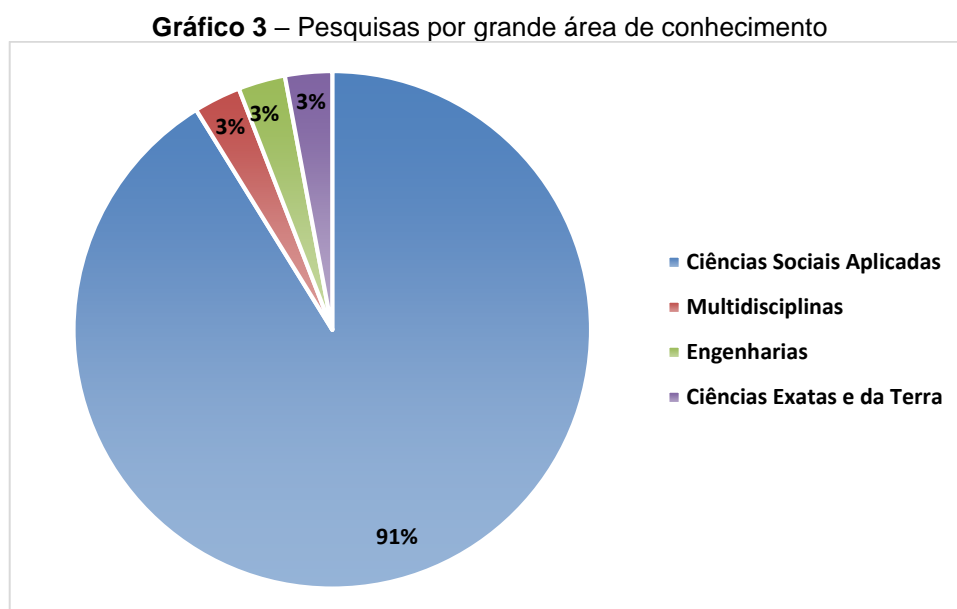
Tabela 9 – Pesquisas por área de conhecimento

ÁREA CONHECIMENTO	QUANTIDADE %	NÚMERO
Administração	53%	18
Administração Empresas	6%	2
Direito	8%	3
Engenharia	6%	2
Economia	15%	5
Ciência da Informação	6%	2
Ciência da Computação	3%	1
Negócios Internacionais	3%	1
Total	100%	34

Fonte: Catálogo CAPES, 2019.

Já na filtragem por grande área de conhecimento, conforme Gráfico 3, as

pesquisas se concentram em sua grande maioria nas Ciências Sociais Aplicadas, e em parcela bem inferior nas Multidisciplinas, Engenharias e Ciências Exatas e da Terra.



Fonte: Catálogo CAPES, 2019.

Já por área de concentração, como pode ser verificado na Tabela 10, também foi possível visualizar que o maior volume de pesquisas voltadas as Fintechs estão na área de Administração, compreendendo.

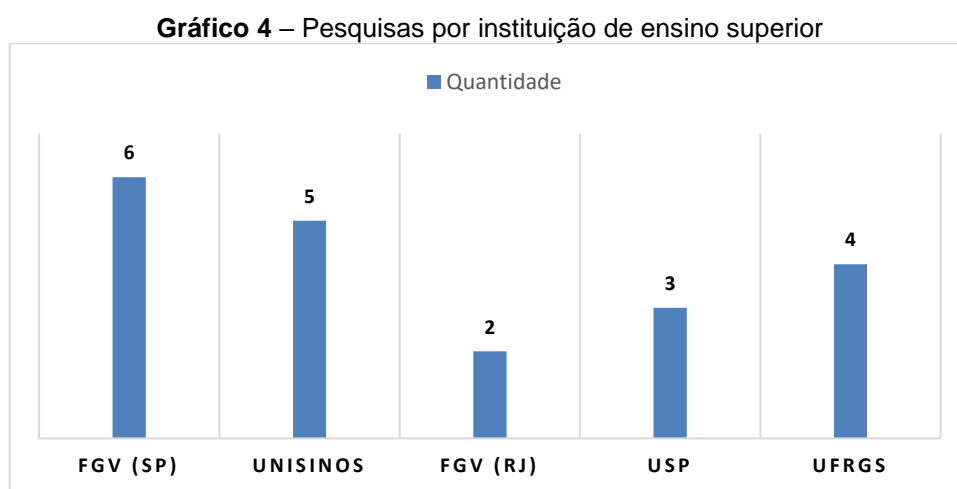
Tabela 10 – Pesquisas por área de concentração em Administração

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	QUANTIDADE %	NÚMERO
Administração	28,57%	4
Estratégia e Competitividade	28,57%	4
Administração de Empresas	28,57%	4
Gestão de Sistema de Informação e Conhecimento	14,29%	2
Total	100%	14

Fonte: Catálogo CAPES, 2019.

O levantamento apontou ainda que as pesquisas desenvolvidas na área de fintechs se concentraram na Fundação Getúlio Vargas (SP), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Fundação Getúlio Vargas (RJ), Universidade de São Paulo e

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Gráfico 4).



Fonte: Catálogo CAPES, 2019.

Visando melhor compreensão do contexto relacionado as Fintechs, o Quadro 5, elenca os estudos levantados no catálogo de teses e dissertações da CAPES em relação ao assunto.

Quadro 5: Síntese dos estudos levantados

(continua)

AUTOR	ANO	TEMA	ABORDAGENS
COSTA, ALISON AGUIAR DA	2018	Gestão da Propriedade Intelectual em Startups de Fintech Brasileiras.	Propriedade intelectual; Fintech; Inovação.
ARAUJO, MARCOS VENICIUS MOURAO DE	2018	Investimento em tecnologia nas instituições financeiras e a influência das Fintechs.	Estratégia de investimentos; Fintech; Concorrência.
BARBOSA, ROBERTO RODRIGUES	2018	Fintechs: A atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro.	Evolução do setor bancário; Tecnologia; Panorama atual Fintech.
FARIA, EMERSON	2018	Fintechs de crédito e intermediários financeiros: uma análise comparativa de eficiência.	Fintech x Instituições tradicionais; Tecnologia; crédito.
SPOHR, RODRIGO NEUJAHR	2017	Co-creation of Value at Startups: a Case Study with a Brazilian Fintech.	Ascensão das Fintechs; co-criação de valor em Fintech; mapeamento de modelo de negócio.

Quadro 5: Síntese dos estudos levantados

(continua)

MARCON, RONI	2018	O Centro de Serviços compartilhados na instituição financeira digital: uma análise das fintechs e do impacto nas atuais estruturas de backoffice.	Fintechs; Inovações em backoffice; concorrência; Fintechs como risco para bancos.
GEBAUER, JEFFERSON	2018	O modelo de atendimento digital bancário como resposta à concorrência das Fintechs.	Bancos Digitais; Fintechs; inovações no atendimento; concorrência.
LIMA, LEANDRO CEARENCO	2018	Os fatores do TRI e o envolvimento do consumidor como antecedentes do uso das Fintechs.	Inovatividade; clientes; evolução Fintechs; definição de estratégias.
NUNES, RODRIGO ESCOBAR	2018	Gestão do ciclo de crédito dos cartões Private Label e os nativos digitais	Varejo; Cartões private label; Nativos digitais; Fintechs.
XUGUI, LIU	2017	Pagamentos por meio de aplicativo de mensagens: caso da paggi no brasil	Mobile Payments; Aplicativos de mensagens; Fintechs.
SCARAVONATTO, MAICON	2018	Coopetição entre Cooperativas de Crédito e Fintechs: Construindo os fatores de cooperação por meio da Grounded Theory	Cooperativas; Fintechs; coopetição; inovações financeiras.
RODRIGUES, RODRIGO FADELLI PERES	2018	Fintechs como negócios sociais: um estudo sobre as tensões organizacionais no ambiente financeiro.	Negócios sociais; Fintechs; transformação no ambiente financeiro.
SANTOS, RAIMUNDO VICTOR OLIVEIRA	2018	As Fintechs e seu potencial de inclusão financeira: um estudo para as micro e pequenas empresas no Brasil (2015-2018).	Inovação; inclusão financeira; Fintechs; Startups.
SALMAN, JAMILI EL AKCHAR	2018	Fintechs nos segmentos de empréstimo entre pessoas, criptomoedas e criptoativos — Aspectos jurídicos do direito brasileiro.	Fintechs; Mercado de capitais; Crowdfunding; Sistema Financeiro Nacional.
PANDOLFO, THIAGO NERY	2018	Do físico ao digital: um olhar sobre a mudança dos hábitos de consumo de produtos e serviços financeiros com a entrada das instituições financeiras digitais no Mercado Nacional.	Fintechs; Bancos Digitais; Hábitos de consumo.
FILHO, MAURILIO LEME	2017	Critérios para segmentação de Clientes no Itaú Unibanco	Critérios; Segmentação; Mercado-alvo; Fintechs.

Quadro 5: Síntese dos estudos levantados

(continua)

CHIHIMI, KARINE ATHAYDE EL	2018	Fintechs & the banking industry: disruption or evolution?	Emergência das Fintechs; Disruptividade; Evolução dos serviços financeiros.
AGNOL, ADRIANO PITT DALL	2018	As abordagens estratégicas adotadas pelas Fintechs brasileiras para competir na indústria de meios eletrônicos de pagamentos.	Meios de pagamento; Fintechs; Competitividade entre Fintechs e gigantes do mercado financeiro.
FILHO, AUGUSTO RODRIGUES COUTINHO DE MELO	2018	Regulação financeira por objetivos: um modelo regulatório para o futuro?	Estruturas de regulação financeira; Regulação por objetivos; Twin peaks; Inovações financeiras; Fintechs.
SOUSA, LETICIA BARBOSA DE	2018	Análise do modelo de negócio das fintechs e seu impacto no brasil	Modelos de negócio; Fintechs; Startups; inovações no setor financeiro.
SILVA, ELAINE DRUMOND PIRES E	2017	Criação de valor em organizações financeiras: uma análise a partir da relação entre tecnologia de informação, gestão do conhecimento e inovação.	Gestão do Conhecimento; Modelo de Negócio; Inovação; Fintechs.
ALMEIDA, SAMANTHA KELLY SOARES DE	2017	Uma abordagem para o desenvolvimento de softwares que utilizam blockchain	Processo; Blockchain; Startups; Fintechs.
FACKLMANN, JULIANA	2017	Operações de instituições financeiras: análise de aspectos econômicos e jurídicos relacionados ao pagamento de juros	Juros; Atividade Financeira; Fintechs.
MARCHIORI, ROBERTO HENRIQUE DE SOUZA	2017	Processo para descrição arquitetural de um ecossistema de inovação em software.	Ambiente colaborativo; engenharia de software colaborativa; ecossistemas de software; Fintechs.
JULIANO, EDUARDO	2018	Conceitos e impactos da inovação aberta nas organizações: um estudo de caso único em um banco brasileiro.	Inovação Aberta; Bancos; Fintechs.
CORREA, RAPHAEL BASEGGIO	2018	Modelo de simulação de governança de passivo atuarial de um fundo de pensão brasileiro.	Passivo Atuarial de Fundos de Pensão; Fintechs.

Quadro 5: Síntese dos estudos levantados

(conclusão)

ARAUJO, FRANCISCO JAILDO DE	2018	Análise da participação do governo no acesso às fontes de financiamento pelas micro e pequenas empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) do porto digital do Recife.	Micro e Pequenas Empresas; Fintechs; Porto Digital.
OLIVEIRA, RODRIGO PROENCA DOYLE DE	2018	A representação social das Fintechs na visão dos profissionais do mercado financeiro brasileiro.	Teoria das Representações Sociais; Núcleo Central; Sistema Periférico; Fintechs, Mercado Financeiro.
FELIPE, ISRAEL JOSE DOS SANTOS	2017	Determinantes do sucesso de campanhas de equity e de reward crowdfunding.	Crowdfunding; Análise semântica da mídia; Geografia dos investimentos; Fintechs.
AGNOL, ADRIANO PITT DALL	2018	As abordagens estratégicas adotadas pelas fintechs brasileiras para competir na indústria de meios eletrônicos de pagamentos.	Fintechs; Startups; Meios de Pagamento; Estratégia; Análise Qualitativa Comparativa.
FERREIRA, GLAUBER	2018	Desafios regulatórios do banco central do Brasil diante das evoluções tecnológicas das empresas financeiras "fintechs" no Século XXI.	Fintechs; Inovação Tecnológica; Banco Central do Brasil; Benefícios e Riscos; Falhas de Mercado.
OLIVEIRA, DANILO SENEN CAVALLIERI DE	2018	FINTECHS E INCLUSÃO FINANCEIRA O caso da implementação de uma plataforma digital de pagamentos em favelas do Rio de Janeiro e São Paulo	Fintechs; Financial inclusion; Digital Platforms; Multilevel Fra-mework; Cufa Card.
FERRAREZI, ADILSON DONISETTE	2018	Confiança, mudança geracional e instituições financeiras.	Confiança; Experiência do Cliente; Fintechs;
JABRA, DIANA HANNA STIPHAN	2018	A falta de internacionalização dos bancos brasileiros.	Fintechs; Competição econômica; Setor bancário.

Fonte: Catálogo CAPES, 2019.

A abordagem acerca das Fintechs é nova em nível de produção acadêmica, logo este trabalho pode contribuir para que mais acadêmicos e pesquisadores venham a se beneficiar com as informações coletadas e resultados alcançados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DIREÇÕES FUTURAS

Observou-se que as evoluções ocorridas no mercado de serviços financeiros se deram primordialmente através do avanço das Fintechs no Brasil como meios eficientes de lidar com as finanças, atender as demandas dos clientes e concorrer diretamente com os bancos tradicionais, o que possibilitou o surgimento e ascensão dos bancos digitais, possibilitando ainda o interesse pela produção acadêmica a respeito das Fintechs.

Pôde-se compreender o que são os bancos digitais, como ocorreu e vem ocorrendo sua ascensão e a importância dessas instituições modernas no cenário financeiro brasileiro, possibilitando ainda a identificação dos principais bancos digitais do mercado, mostrando suas características e como se dá a prestação de seus serviços.

Levantou-se a produção acadêmica a respeito do tema Fintech, demonstrando que se trata de um assunto relativamente novo e em processo de crescimento de estudos na área, onde surge a oportunidade deste trabalho contribuir para o desenvolvimento de mais pesquisas em meio acadêmico.

Para as empresas tradicionais, sobretudo os bancos, servirá como contribuição para revisar seus produtos, serviços e processos, bem como os gargalos existentes que incomodam os seus clientes, ganhar uma maior percepção a respeito do avanço das Fintechs.

A pesquisa apontou que segundo estudo da Forber (2019), o sucesso dos Bancos digitais se deve e muito à adesão cada vez maior dos jovens. Diante de todo exposto e da relevância que as Fintechs vêm ganhando nos últimos anos, sugere-se como pesquisa futura: **a relação entre as demandas da geração Y e a ascensão dos bancos digitais.**

6 REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Bancos Comerciais**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Pre/composicao/bc.asp>>. Acesso em: 30/03/2019.

CAMARGO, Patrícia Olga. **A evolução recente do setor bancário no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hn9cv>>. Acesso em: 04/04/2019.

CONTA-CORRENTE. **Bancos digitais e sem tarifas ameaçam lucro de bancos tradicionais**. Disponível em: <<https://www.conta-corrente.com/conta-digital/digitais-e-sem-tarifa-ameacam-bancos-tradicionais/>>. Acesso em: 02/03/2019.

CORAZZA, Gentil. **Passado e futuro dos bancos comerciais**. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 101-118, 2000.

FERNANDES, Gide José. **Mercado Financeiro: o que é, como funciona e tipos de investimentos. Fundação Instituto de Administração – FIA, 2018**. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/mercado-financeiro/>>. Disponível em: 18/09/2019.

FINTECHLAB. **Fintechlab lança seu Report 2017 e o novo Radar**. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2017/02/17/fintechlab-lanca-seu-report-2017-e-o-novo-radar/>>. Acesso em: 20/03/2019.

FINTECHLAB. **Radar Fintechlab – update setembro**. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2015/09/14/radar-fintechlab/>>. Acesso em: 20/03/2019.

FINTECHLAB. **Novo Radar Fintechlab – Já são mais de 200 empresas**. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2016/09/08/novo-radar-fintechlab-ja-sao-mais-de-200-empresas/>>. Acesso em 21/03/2019.

FINTECHLAB. **Novo Radar Fintechlab mostra crescimento de 36% no número de fintechs do Brasil**. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2017/11/24/novo-radar-fintechlab-mostra-crescimento-de-36-no-numero-de-fintechs-do-brasil/>>. Acesso em 21/03/2019.

FINTECHLAB. **Novo Radar Fintechlab mapeia mais de 400 iniciativas**. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2018/08/13/novo-radar-fintechlab-mapeia-mais-de-400-iniciativas/>>. Acesso em: 21/03/2019.

FINTECHLAB. **8ª edição do Radar Fintechlab registra mais de 600 iniciativas**. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2019/06/12/8a-edicao-do-radar>>.

fintechlab-registra-mais-de-600-iniciativas/>. Acesso em: 21/03/2019.

FORBES. **Melhores Bancos do Brasil em 2019**. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/listas/2019/03/os-melhores-bancos-do-brasil-em-2019/#foto1>>. Acesso em 30/03/2019.

GELIS, Philippe. **Por que os bancos de Fintech dominarão o mundo**. In: CHISHTI, Susanne; BARBERIS, Janos. **A revolução Fintech: o manual das startups financeiras**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12ª edição. — São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GLAS, Alexandre; TRUSZEL, Marcin. **Tendências atuais em tecnologia financeira**. In: CHISHTI, Susanne; BARBERIS, Janos. **A revolução Fintech: o manual das startups financeiras**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

HONORATO, Isac. **Banco digital vs. banco tradicional: qual escolher?**. Cointimes, 2018. Disponível em: <<https://cointimes.com.br/banco-digital-vs-banco-tradicional-qual-escolher/>>. Acesso em: 20/07/2019.

JULIO, Karina Balan. **A era dos bancos ultraconectados**. Meio&Mensagem, 2016. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2016/07/20/a-era-dos-bancos-conectados.html>>. Acesso em 30/05/2019.

KLEIJ, Eric van der. **Gigantes da tecnologia tornando-se bancos não bancos**. In: CHISHTI, Susanne; BARBERIS, Janos. **A revolução Fintech: o manual das startups financeiras**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LINK ESTADÃO. **Seu bolso na era digital**. Disponível em: <<http://link.estadao.com.br/blogs/seu-bolso-na-era-digital/o-que-nao-e-um-banco-digital/>>. Acesso em: 30/05/2019.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Danylo. **Mercado Financeiro: o que é isso?**. Vérios Blog, 2017. Disponível em: <<https://verios.com.br/blog/mercado-financeiro-o-que-e-isso/#ftoc-heading-9>>. Acesso em 18/09/2019.

MEAD, Warren. **Bancos e o momento e-book**. In: CHISHTI, Susanne; BARBERIS, Janos. **A revolução Fintech: o manual das startups financeiras**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VITORIANO, Maria Albeti Vieira. **A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira.** Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas/SP, v. 13, n. 3, p. 491-503, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci>>. Acesso em: 11/10/2019.

MENAT, Rébecca. **Por que estamos tão animados com Fintech.** In: CHISHTI, Susanne; BARBERIS, Janos. **A revolução Fintech: o manual das startups financeiras.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

NETO, Yttrio Corrêa Da Costa. **Bancos Oficiais no Brasil: origem e aspectos de seu desenvolvimento.** Brasília: Banco Central do Brasil, 2004.

NIENABER, Rachel. **Bancos precisam pensar em colaboração, em vez de em competição.** In: CHISHTI, Susanne; BARBERIS, Janos. **A revolução Fintech: o manual das startups financeiras.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

TORRENS, Marc. **Serviços bancários em inovação por meio de dados.** In: CHISHTI, Susanne; BARBERIS, Janos. **A revolução Fintech: o manual das startups financeiras.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZAVOLOKINA, Liudmila; DOLATA, Mateusz; SCHWABE, Gerhard. **FinTech—What's in a Name?.** 2016.

APÊNDICE

Nº	PRODUÇÕES ACADEMICAS
1	COSTA, ALISON AGUIAR DA. ECOSSISTEMAS FINANCEIROS DIGITAIS E O ADVENTO DAS FINTECHS NO MERCADO BANCÁRIO BRASILEIRO ' 08/12/2017 170 f. Mestrado Profissional em ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UCAM
2	JULIANO, EDUARDO. Conceitos e impactos da inovação aberta nas organizações: um estudo de caso único em um banco brasileiro ' 02/08/2018 66 f. Mestrado Profissional em GESTÃO CONTEMPORÂNEA DAS ORGANIZAÇÕES Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO DOM CABRAL, Nova Lima Biblioteca Depositária: Biblioteca Walther Moreira Salles - FDC
3	CORREA, RAPHAEL BASEGGIO. MODELO DE SIMULAÇÃO DE GOVERNANÇA DE PASSIVO ATUARIAL DE UM FUNDO DE PENSÃO BRASILEIRO ' 26/06/2018 86 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: http://www.lume.ufrgs.br/
4	ARAUJO, FRANCISCO JAILDO DE. Análise da participação do governo no acesso às fontes de financiamento pelas micro e pequenas empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) do porto digital do Recife ' 13/12/2018 undefined f. Mestrado Profissional em INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO DOS GUARARAPES, Jaboatão dos Guararapes Biblioteca Depositária: undefined
5	CHIHIMI, KARINE ATHAYDE EL. FINTECHS & THE BANKING INDUSTRY: DISRUPTION OR EVOLUTION? ' 16/04/2018 126 f. Mestrado Profissional em GESTÃO INTERNACIONAL Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP), São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Karl A. Boedecker da Fundação Getulio Vargas – SP
6	OLIVEIRA, RODRIGO PROENÇA DOYLE DE. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS FINTECHS NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO ' 03/12/2018 106 f. Mestrado Profissional em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (RJ), Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Mario Henrique Simonsen
7	FELIPE, ISRAEL JOSE DOS SANTOS. DETERMINANTES DO SUCESSO DE CAMPANHAS DE EQUITY E DE REWARD CROWDFUNDING ' 10/10/2017 197 f. Doutorado em ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP), São Paulo Biblioteca Depositária: Karl A Boedecker
8	AGNOL, ADRIANO PITT DALL. AS ABORDAGENS ESTRATÉGICAS ADOTADAS PELAS FINTECHS BRASILEIRAS PARA COMPETIR NA INDÚSTRIA DE MEIOS ELETRÔNICOS DE PAGAMENTOS ' 15/01/2018 80 f. Mestrado Profissional em Gestão e Negócios Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Unisinos
9	FERREIRA, GLAUBER. DESAFIOS REGULATÓRIOS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL DIANTE DAS EVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS DAS EMPRESAS FINANCEIRAS "FINTECHS" NO SÉCULO XXI ' 13/08/2018 74 f. Mestrado Profissional em ECONOMIA E MERCADOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca George Alexander

10	GEBAUER, JEFFERSON. "O MODELO DE ATENDIMENTO DIGITAL BANCÁRIO COMO RESPOSTA À CONCORRÊNCIA DAS FINTECHS" 22/06/2018 128 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE POSITIVO, Curitiba Biblioteca Depositária: UP
11	SALMAN, JAMILI EL AKCHAR. Fintechs nos segmentos de empréstimo entre pessoas, criptomoedas e criptoativos — Aspectos jurídicos do direito brasileiro' 20/12/2018 197 f. Mestrado em DIREITO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS, São Paulo Biblioteca Depositária: FMU
12	AGNOL, ADRIANO PITT DALL. AS ABORDAGENS ESTRATÉGICAS ADOTADAS PELAS FINTECHS BRASILEIRAS PARA COMPETIR NA INDÚSTRIA DE MEIOS ELETRÔNICOS DE PAGAMENTOS' 15/01/2018 undefined f. Mestrado Profissional em Gestão e Negócios Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: undefined
13	ARAUJO, MARCOS VENICIUS MOURAO DE. INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E A INFLUÊNCIA DAS FINTECHS' 27/08/2018 83 f. Mestrado Profissional em ECONOMIA Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP), São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Karl A. Boedecker
14	LIMA, LEANDRO CEARENCO. Os fatores do TRI e o envolvimento do consumidor como antecedentes do uso das Fintechs' 14/08/2018 110 f. Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FUMEC, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária FUMEC
15	OLIVEIRA, DANILO SENEN CAVALLIERI DE. FINTECHS E INCLUSÃO FINANCEIRA O caso da implementação de uma plataforma digital de pagamentos em favelas do Rio de Janeiro e São Paulo' 13/03/2018 105 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP), São Paulo Biblioteca Depositária: Karl A. Boedecker
16	FILHO, AUGUSTO RODRIGUES COUTINHO DE MELO. REGULAÇÃO FINANCEIRA POR OBJETIVOS: UM MODELO REGULATÓRIO PARA O FUTURO?' 05/02/2018 106 f. Mestrado em Direito da Regulação Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (RJ), Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Mario Henrique Simonsen - BMHS/FGV
17	SOUSA, LETICIA BARBOSA DE. ANÁLISE DO MODELO DE NEGÓCIO DAS FINTECHS E SEU IMPACTO NO BRASIL' 13/12/2018 113 f. Mestrado em ENGENHARIA E GESTÃO DA INOVAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC, Santo André Biblioteca Depositária: UFABC
18	BARBOSA, ROBERTO RODRIGUES. Fintechs: A atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro' 11/01/2018 129 f. Mestrado Profissional em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: https://lume.ufrgs.br/
19	RODRIGUES, RODRIGO FADELLI PERES. FINTECHS COMO NEGOCIOS SOCIAIS: um estudo sobre as tensões organizacionais no ambiente financeiro' 10/12/2018 133 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITARIO DA FEI, São Bernardo do Campo Biblioteca Depositária: Pe. Aldemar Moreira
20	FARIA, EMERSON. Fintechs de crédito e intermediários financeiros: uma análise comparativa de eficiência' 31/10/2018 123 f. Mestrado Profissional em Empreendedorismo Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária:

	http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=38&Itemid=183&id=D7A2E5A5397D
21	SCARAVONATTO, MAICON. COOPETIÇÃO ENTRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E FINTECHS: CONSTRUINDO OS FATORES DE COOPERAÇÃO POR MEIO DA GROUNDED THEORY ' 24/08/2018 120 f. Mestrado Profissional em Gestão e Negócios Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca da Unisinos
22	SANTOS, RAIMUNDO VICTOR OLIVEIRA. AS FINTECHS E SEU POTENCIAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA: Um estudo para as micro e pequenas empresas no Brasil (2015-2018) ' 08/06/2018 119 f. Mestrado em ECONOMIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca setorial do ICSA
23	MARCON, RONI. O CENTRO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS NA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DIGITAL: UMA ANÁLISE DAS FINTECHS E DO IMPACTO NAS ATUAIS ESTRUTURAS DE BACKOFFICE ' 20/04/2018 90 f. Mestrado Profissional em Gestão e Negócios Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos
24	MARCHIORI, ROBERTO HENRIQUE DE SOUZA. Processo para descrição arquitetural de um ecossistema de inovação em software ' 09/11/2017 102 f. Mestrado Profissional em ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO Instituição de Ensino: INSTITUTO DE PESQ.TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Instituto de Pesquisas Tecnológicas
25	SPOHR, RODRIGO NEUJAHR. Co-creation of Value at Startups: a Case Study with a Brazilian Fintech ' 13/12/2017 75 f. Mestrado Profissional em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: http://www.lume.ufrgs.br/
26	FACKLMANN, JULIANA. Operações de Instituições Financeiras: Análise de Aspectos Econômicos e Jurídicos Relacionados ao Pagamento de Juros ' 30/05/2017 132 f. Mestrado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Direito USP
27	ALMEIDA, SAMANTHA KELLY SOARES DE. UMA ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES QUE UTILIZAM BLOCKCHAIN ' 22/12/2017 122 f. Mestrado em INFORMÁTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNIFOR
28	SILVA, ELAINE DRUMOND PIRES E. Criação de valor em organizações financeiras: uma análise a partir da relação entre tecnologia de informação, gestão do conhecimento e inovação. ' 26/05/2017 146 f. Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FUMEC, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: FACE/FUMEC
29	NUNES, RODRIGO ESCOBAR. Gestão do ciclo de crédito dos cartões Private Label e os nativos digitais ' 05/07/2018 75 f. Mestrado Profissional em ECONOMIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências Econômicas/UFRGS
30	XUGUI, LIU. PAGAMENTOS POR MEIO DE APLICATIVO DE MENSAGENS: CASO DA PAGGI NO BRASIL ' 18/12/2017 76 f. Mestrado Profissional em ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP), São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Karl A Boedecker

31	FILHO, MAURILIO LEME. CRITÉRIOS PARA SEGMENTAÇÃO DE CLIENTES NO ITAÚ UNIBANCO' 23/02/2017 118 f. Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Instituição de Ensino: FACULDADE FIA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS, São Paulo Biblioteca Depositária: biblioteca fia
32	PANDOLFO, THIAGO NERY. DO FÍSICO AO DIGITAL: UM OLHAR SOBRE A MUDANÇA DOS HÁBITOS DE CONSUMO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS COM A ENTRADA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DIGITAIS NO MERCADO NACIONAL' 26/04/2018 86 f. Mestrado Profissional em Gestão e Negócios Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos
33	FERRAREZI, ADILSON DONISETTE. Confiança, mudança geracional e instituições financeiras' 12/12/2018 94 f. Mestrado Profissional em ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP), São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Karl A. Boedecker da Fundação Getulio Vargas – SP .
34	JABRA, DIANA HANNA STIPHAN. A falta de internacionalização dos bancos brasileiros' 03/08/2018 210 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEA-USP